



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

INTERVENÇÃO DO SUBSECRETÁRIO REGIONAL DA PRESIDÊNCIA PARA AS RELAÇÕES EXTERNAS

**SESSÃO DE ABERTURA DO
“CONGRESSO 60 ANOS DE EMIGRAÇÃO AÇORIANA PARA O CANADÁ”**

Teatro Ribeiragrandense – 2 de dezembro de 2013 (14H00)

A História dos Açores ficaria certamente muito incompleta se não desse conta de uma realidade que, ao longo dos séculos, condicionou e pautou a vida de tantos açorianos: a emigração.

De igual modo, as autoridades públicas falhariam a sua missão se não prestassem a merecida homenagem àqueles que partiram destas ilhas e, muito em particular, não celebrassem um marco na vida de tantos milhares de açorianos: os sessenta anos da emigração para o Canadá.

É precisamente esta efeméride que nos reúne, hoje e amanhã, aqui, na cidade da Ribeira Grande, em São Miguel, e durante esta semana, também, na Terceira e no Faial.

Como bem sabemos, a emigração em geral tem origem, a maior parte das vezes, em catástrofes naturais ou na existência de desequilíbrios sociais, que impedem e coíbem homens e mulheres de concretizarem, nas sociedades onde nasceram, os seus projetos de vida pessoal, familiar e profissional.

Os Açores, por razões que se enquadram essencialmente nestes factos – mas sem nunca esquecer, igualmente, o caráter empreendedor das nossas gentes -, não fugiram a esta realidade.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Assim, desde cedo e ao longo da nossa história marcada por tantos séculos de isolamento e dificuldades, podemos verificar vários surtos de partidas de açorianos para diferentes partes do mundo: para o Brasil, desde o fim do século XVII, para os Estados Unidos da América, a partir de meados de século XVIII, para as Bermudas, desde meados do século XIX, para o Havai, desde fins do século XIX e, finalmente, na década de cinquenta do século passado, para o Canadá.

Nesses difíceis tempos da década de 50 e imediatamente seguintes, a Região – como hoje a entendemos – não existia e os filhos destas nove ilhas isoladas e de um país, também isolado, partiam em sucessivas vagas, sempre em busca de melhores condições de vida.

Hoje, felizmente, já não é assim. A Democracia e a Autonomia deram-nos aquilo que tantas gerações clamaram: a Liberdade, o Auto-Governo e um trabalho contínuo e permanente dos órgãos de poder regional e local dos Açores no encontro das melhores respostas e na promoção do desenvolvimento da nossa Região, da melhoria das condições de vida de todos Açorianos, da coesão entre as nossas ilhas e, não menos importante, da sua ligação com todas as décimas ilhas dos Açores.

Referindo-me, concretamente, a este destino mais recente da nossa emigração, naturalmente que o contacto de açorianos com o Canadá remonta a tempos anteriores, mesmo até ao período de descoberta do continente norte-americano.

Nessa época áurea das Descobertas, embora não tendo sido estabelecidas comunidades, a presença portuguesa e açoriana está, desde logo, patente em diversas toponímias no Canadá ou, ainda, na memória dos feitos de navegadores



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

como João Fernandes “Lavrador” ou Gaspar Corte-Real, do mesmo modo como, já no século XX e antecipando o movimento que hoje celebramos, por lá andaram os portugueses na pesca do bacalhau.

Contudo e como bem sabemos, a emigração oficial de açorianos para este país aconteceu apenas após a assinatura de acordos bilaterais entre os governos português e canadiano, precisamente há 60 anos, em 1953.

Tal permitiu que os dezoito pioneiros açorianos pisassem solo canadiano, no dia 13 de maio de 1953, desembarcando no porto de Halifax, na Nova Escócia, a bordo do navio Satúrnia.

É, pois, neste contexto que prestamos esta nossa homenagem e é com enorme satisfação que registamos a presença de um desses nossos concidadãos, o Senhor Afonso Tavares (que saúdo com muito apreço), cujo lançamento do livro de memórias será, amanhã, merecedor de um momento específico – e certamente muito especial – destas nossas comemorações.

Estamos conscientes de que esta iniciativa, integrada numa série de atividades comemorativas deste relevante marco da nossa história, contribuirá para um maior conhecimento da nossa presença no mundo e, em particular, no Canadá.

Hoje, neste concelho da Ribeira Grande, tão ligado à emigração e onde estão sediadas duas importantes instituições – o Museu da Emigração Açoriana e a Associação dos Emigrantes Açorianos – prestamos pois uma justa homenagem aos 18 homens que lideraram uma epopeia, à qual se juntaram milhares de açorianos e açorianas.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

Aproveito, por isso, para agradecer o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande a esta iniciativa, bem como do Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores e da Associação dos Emigrantes Açorianos, e a todos os oradores que responderam ao nosso convite, numa clara manifestação da disponibilidade e vontade de todos em colaborar com o Governo e esta iniciativa.

Aliás, como bem sabemos, o trabalho *das* e *nas* nossas Comunidades parte, acima de tudo, de uma conjugação de boas vontades, de um grande empenhamento e principalmente, de um imenso amor às nossas ilhas e a tudo o que elas representam: a nossa Açorianidade.

Embora a partida oficial das nossas gentes para o Canadá seja relativamente recente, trata-se de uma história que, à semelhança de outros movimentos, está preenchida por provas de vida e de ricas vivências que engrandecem e prestigiam estas ilhas atlânticas.

Os açorianos e açorianas que deixaram o Arquipélago e rumaram ao Canadá levaram consigo a sua maneira de ser e estar no mundo, a sua cultura e tradições, dimensões que enformam a nossa Açorianidade.

À medida que iam chegando ao Canadá – a um país que necessitava de mão-de-obra para, por exemplo, as suas explorações agrícolas e a construção de caminhos-de-ferro - os emigrantes açorianos fixaram-se em várias cidades e províncias, dando origem às atuais comunidades, ao mesmo tempo que foram criando as instituições que lhes dariam segurança e visibilidade nas sociedades de acolhimento.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

A estas instituições, aqui representadas pelos presidentes das Casas dos Açores do Ontário, do Quebeque e do Winnipeg, mas igualmente às dezenas de organizações ligadas aos Açores que existem por todo o Canadá, aos seus dirigentes e aos seus membros, deixo assim uma palavra de justo reconhecimento pelo seu trabalho dedicado ao longo de dezenas de anos, pela Açorianidade.

É que, embora distantes da sua terra de origem, os açorianos nunca deixaram de cultivar as suas raízes, vivenciando e divulgando, sempre, ao longo dos anos, as tradições, usos e costumes que nos conferem uma identidade tão própria.

Por outro lado, aos açorianos é amplamente reconhecida a relevância do seu importante contributo na promoção, desenvolvimento e progresso do Canadá, país ao qual prestamos igualmente um justo reconhecimento pelo acolhimento aos nossos emigrantes.

Acima de tudo, as nossas comunidades radicadas no Canadá são motivo de orgulho para a Região, pois são tidas como um verdadeiro exemplo de integração a vários níveis, que passam pelas vertentes sociocultural, cívica, económica e política.

Desde a toponímia ao tecido empresarial, das universidades à cultura, passando pelas organizações comunitárias e de índole social, os Açores, graças ao empenho e dedicação dos milhares de emigrantes açorianos, marcam uma presença constante no Canadá.

Este é, sem dúvida, um património que nos orgulha e que necessitamos, igualmente, de melhor divulgar na Região.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

É, aliás, de inteira justiça reconhecer que os açorcanadianos têm demonstrado uma inequívoca consciência dos seus deveres e direitos como cidadãos canadianos, em particular, uma elevada responsabilidade a nível social.

Na verdade, a emigração açoriana é feita, na sua larga maioria, de sucessos e de triunfos pessoais e profissionais, mas não podemos deixar também de justamente deixar uma palavra reconhecimento àqueles nossos concidadãos que não tiveram tanta fortuna no seu processo migratório, na certeza que também eles foram pioneiros e exemplos da determinação que é timbre deste nosso Povo Açoriano e que tanto nos orgulham.

Transversal a todos os Açorianos que residem no Canadá encontra-se, afinal, a dimensão afetiva, esta ligação profunda às ilhas onde mergulham as suas raízes.

O escritor Dias de Melo, natural da ilha do Pico, dizia-nos que “a ilha escorraça a gente, a ilha chama pela gente” e Daniel de Sá, filho deste concelho da Ribeira Grande, afirmava que "sair da ilha é a pior maneira de ficar nela".

Com efeito, há sessenta anos atrás, o nosso povo partiu, partiu porque as ilhas não corresponderam às suas aspirações e necessidades, mas o nosso povo, porém, nunca se desfez do sentimento insular que lhe corre nas veias, antes o reforçou e projetou, sofrendo com a ausência, é certo e entre o desejo de partir e a ânsia do regresso, mas assumindo e vivendo a Açorianidade, onde quer que se encontrasse.

Por isso, celebrar 60 anos de emigração açoriana para o Canadá é reconhecer e relevar os percursos existenciais de milhares de homens e mulheres que, com lágrimas, suor e cansaço souberam partilhar do esforço de construção de um país



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

que, hoje, é pátria dos seus filhos e netos, mas que não esquecem, nunca, as suas ilhas.

Devemos, assim, destacar a missão que os Açorianos na Diáspora têm preconizado na transmissão dos nossos valores identitários aos jovens açordescendentes, assegurando, no futuro, a vivência e a dinâmica das nossas organizações comunitárias, desde as Casas dos Açores às filarmónicas, dos clubes desportivos aos grupos folclóricos.

E na verdade, os jovens açordescendentes residentes no Canadá, têm consciência da riqueza dos seus valores culturais e da importância das comunidades a que pertencem, sentindo-se orgulhosos das suas raízes.

E sabem que a sua ação comunitária ativa é um fator imprescindível à coesão das próprias comunidades e à preservação de todo o património cultural que identifica a nossa rica herança cultural.

Realço, neste ponto particular, o trabalho do Governo dos Açores junto dos jovens açorianos destas ilhas e da Diáspora, evocando precisamente o legado, a coragem e a determinação das gerações que os precederam, mas também para que melhor compreendam as diferenças geracionais e a realidade dos Açores de hoje.

São exemplo deste objetivo, este ano, a organização do Encontro Mundial de Jovens Açorianos ou, ligado diretamente à celebração da emigração para o Canadá, as experiências e vivências de 26 açorianos que, nas décadas de 50 60 e 70, emigraram para o Canadá, regressando depois à sua ilha, que levamos a mais de 2.200 alunos de todas as escolas secundárias da Região, do Corvo a Santa Maria.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

As comunidades açorianas emigradas no Canadá têm assumido um crescente e preponderante papel na promoção dos interesses e potencialidades da Região Autónoma dos Açores. E esta é uma missão que, estamos certos, será reforçada no futuro.

O recente acordo assinado entre o Canadá e a União Europeia, no âmbito das trocas comerciais, de bens e serviços, é um exemplo de oportunidade para intensificarmos este intercâmbio, através dos nossos produtos e das nossas empresas.

Também a recente declaração, assinada em 2013, em Galway, na Irlanda, relativa à Cooperação no Oceano Atlântico representa a potencialidade de uma aliança renovada entre a União Europeia, o Canadá e os Estados Unidos da América no domínio da cooperação transatlântica nos campos científico, da investigação e da tecnologia, em relação à qual a Região está estrategicamente posicionada.

Ou seja, os Açores e o Canadá têm ligações que a geografia, a História e a afetividade profunda entre os seus Povos permitirá certamente potenciar no futuro.

Acima de tudo, os milhares de açorianos e açorcanadianos são os nossos melhores embaixadores, sendo parceiros estratégicos na cultura e na economia, contribuindo para a visibilidade da nossa Região e para o progresso de cada uma das nossas ilhas, de cá e de lá.

Em suma, esta iniciativa promovida pelo Governo dos Açores tem como objetivo assinalar os 60 Anos de emigração açoriana para o Canadá e é uma homenagem



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Direção Regional das Comunidades

sentida aos milhares de açorianos e açorianas que, desde 13 de Maio de 1953, prestigiam e dignificam o nome dos Açores em terras canadianas.

É com esta convicção que afirmamos que esta Região e o Canadá, hoje e sempre, estarão ligados pela Açorianidade, dimensão humana que honra os valores do Povo Açoriano e que contribui, decisivamente, para o estreitamento dos laços entre os dois lados do atlântico.

Rodrigo Oliveira
Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Governo da Região Autónoma dos Açores